

ESTRATÉGIAS ADOTADAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de Submissão: 04/07/2023

Data de aceite: 01/09/2023

Simone Souza de Freitas

Mestranda pelo Programa Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE/MPSF) – Fiocruz-PE. Recife, PE, Brasil.
<https://www.cnpq.br/3885340281560126>

Nara Gabriel Nigro Rocha

Bacharelado em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco – UPE. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4234850858676406>

Eronildo José dos Santos

Enfermeiro especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Nefrologia pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia – FAMEC. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6993225634275997>

Gicely Regina Sobral da Silva Monteiro

Doutorado em Enfermagem- Programa Associado de pós graduação em enfermagem UPE/UFPB. João Pessoa, PB, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5641037917019913>

Fabiola Maria da Silva Aragão Lobos

Medicina pela Universidade Privada del Valle- revalidada pela UFMT. Recife, PE, Brasil.

Maria Eduarda da Silva Aragão Lobos

Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda- FMO. Olinda, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2035145924366945>

Florisneide Maria da Silva Aragão

Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pela Fundação de Ensino Superior de Olinda- FUNESO. Olinda, PE, Brasil.

Izabella da Silva Melo

Especialista em Urgência e Emergência pelo Grupo CEFAPP. Recife, PE, Brasil.

Cristiane Rodrigues da Silva Machado

Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família -UNINTER/SE. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7295281121916189>

Morgana Valesca de Melo Bezerra

Especialista em Preceptoria na Atenção Primária à Saúde pela Faculdade Pernambucana em Saúde. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6938142937045429>

Athos Phillip de Carvalho Chaves

Especialização em Saúde Pública pela Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES-UNITA). Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6447675168382023>

Vanessa dos Santos Nunes

Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda- FUNESO. Olinda, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3685810335067717>

Arthur Henrique Araujo da Silva

Enfermagem pelo Centro Universitário-UNIFACISA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7531160571421704>

Maria Eliane Ramos de Oliveira

Bacharel em enfermagem no Centro Universitário Estácio do Recife. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7734837183857850>

RESUMO: Introdução: A violência contra a mulher (VCM) é caracterizada como uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que ocasione ou venha ocasionar em sofrimento, agravo psicológico, desenvolvimento prejudicado, privação e até levar a morte. **Objetivo:** identificar as estratégias e dificuldades na assistência multiprofissional à saúde da mulher em situação de violência doméstica segundo a literatura. **Metodologia:** Este trabalho envolveu uma pesquisa de revisão integrativa. O qual foi elaborado em seis fases, consistindo na identificação do tema, elaboração da pergunta norteadora ou questão da pesquisa. Seguido desse passo, houve a busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. O levantamento bibliográfico realizou-se no mês de junho de 2023 através da busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Saúde), onde foram selecionadas as bases de dados: MEDLINE, BDNF, LILACS e Index.

Resultado e Discussão: No aspecto categorial foi observada as estratégias adotadas pela equipe multiprofissional para prevenção da violência contra a mulher como: acolhimento; trabalho entre e com as Rede(s) de apoio; uso da estrutura do serviço ou da organização para escuta qualificada; a formação dos profissionais e as diversas abordagens sobre violência; e a relação com outras organizações que fazem parte da rede de enfrentamento à violência contra a mulher, capaz de operar de forma integral e fornecer atendimento especializado que atenda às necessidades das vítimas durante o processo de enfrentamento. **Conclusão:** É fundamental desenvolver estratégias que revelem o cuidado e a proteção dessas mulheres, a fim de romper o ciclo vicioso de violações que elas enfrentam. Como estratégias de superação para cenário atual, vislumbra-se fortalecer as equipes multiprofissionais de saúde, através da interdisciplinaridade e enriquecimento do currículo acadêmico para uma formação profissional qualificada, disseminando a importância da educação continuada, e trazendo o aperfeiçoamento das equipes multiprofissionais de saúde para a promoção de uma comunicação eficaz e colaborativa entre os profissionais de diferentes áreas, compartilhando informações e expertise para oferecer um suporte mais completo.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Violência contra a Mulher; Equipe multiprofissional; Rede de Enfrentamento.

ADOPTED STRATEGIES AND DIFFICULTIES FACED BY THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN ASSISTING WOMEN VICTIMS OF VIOLENCE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Violence against women (VAW) is characterized as the use of physical force or power, in threat or in practice, against oneself, another person or against a group or community that causes or will cause suffering, psychological harm, development impaired, deprivation and even lead to death. **Objective:** to identify strategies and difficulties in multidisciplinary health care for women in situations of domestic violence according to the literature. **Methodology:** This work involved an integrative review research. Which was elaborated in six phases, consisting of the identification of the theme, elaboration of the guiding question or research question. This step was followed by a search or sampling in the literature, data collection, critical analysis of the included studies, discussion of the results and presentation of the integrative review. The bibliographic survey was carried out in June 2023 through a search in the Virtual Health Library (VHL Health), where the databases were selected: MEDLINE, BDNF, LILACS and Index. **Result and Discussion:** In the categorical aspect, the strategies adopted by the multidisciplinary team to prevent violence against women were observed, such as: embracement; working between and with the Support Network(s); use of the structure of the service or organization for qualified listening; training of professionals and different approaches to violence; and the relationship with other organizations that are part of the network to combat violence against women, capable of operating comprehensively and providing specialized care that meets the needs of victims during the confrontation process. **Conclusion:** It is essential to develop strategies that reveal the care and protection of these women, in order to break the vicious cycle of violations that they face. As overcoming strategies for the current scenario, it is envisaged to strengthen multidisciplinary health teams, through interdisciplinarity and enrichment of the academic curriculum for qualified professional training, disseminating the importance of continuing education, and bringing the improvement of multidisciplinary health teams to the promotion of effective and collaborative communication between professionals from different areas, sharing information and expertise to offer a more complete support.

KEYWORDS: Domestic Violence; Violence against Women; Multiprofessional team; Coping Network.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher (VCM) é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), como um grave problema de saúde pública (OMS, 2021). A qual, é caracterizada como uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que ocasione ou venha ocasionar em sofrimento, agravo psicológico, desenvolvimento prejudicado, privação e até levar a morte (ALBUQUERQUE, 2020).

Conforme a OMS (2021) estima-se que no mundo, uma em cada três mulheres é, já foi, ou será vítima de violência doméstica ao longo de sua vida (OMS, 2021). Já no

Brasil, no período de 1980 a 2013, consoante o “Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil” houve aumento de 252% de mulheres vítimas de assassinato no país (CERQUEIRA, 2019).

Nesse contexto, a Lei de nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, traz, entre outras disposições, a obrigatoriedade da notificação compulsória, em território nacional, dos casos de violência contra a mulher atendidos em serviços de saúde públicos e/ou privados (BARROS, 2016). Para os efeitos desta Lei, entende-se que a violência contra a mulher inclui violência física, sexual e psicológica, devendo ser notificada em ocorrências em âmbito intrafamiliar, doméstico, ou em qualquer outra relação interpessoal, desde que o agressor conviva ou tenha convivido no mesmo domicílio que a mulher (BRASIL, 2023). A notificação abrange casos de violação, maus-tratos e abuso sexual (CAMPOS, 2020).

No intuito de garantir os direitos da mulher na sociedade, ao delimitar a modalidade de violência que atinge a mulher no âmbito doméstico e familiar, surge a Lei de nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha (BRASIL, 2023). A qual, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (FBSP, 2020).

Tal constatação exige uma reorganização dos serviços de saúde para melhor atender a essas mulheres (LEITE, 2022). Além disso, os profissionais de saúde devem buscar a aquisição de novos conhecimentos nas diversas áreas relevantes, bem como engajar-se em discussões interdisciplinares e intersetoriais (SILVA, 2020). Essas ações são fundamentais para fornecer subsídios e aprimorar a prática do cuidado em saúde, visando atender de forma mais eficiente e abrangente às necessidades das mulheres em situação de violência (ARBOIT, 2017).

No que diz respeito à equipe multiprofissional de saúde, a questão da violência contra a mulher é um tema relevante que requer estratégias no combate à violência contra a mulher, a qual a equipe utiliza várias estratégias para lidar com essa questão (LEITE, 2019).

Algumas das estratégias comumente empregadas incluem: sensibilização e conscientização da sociedade, incluindo suas causas, impactos e consequências; abordagem empática e acolhedora, garantindo que as vítimas se sintam ouvidas, respeitadas e apoiadas; triagem sistemática para identificar possíveis casos de violência contra a mulher, permitindo uma abordagem mais eficaz e direcionada; intervenção imediata, fornecendo apoio emocional, orientação e encaminhamento para serviços especializados; trabalho em rede com outros serviços, como delegacias especializadas, abrigos e instituições de apoio, para garantir uma resposta abrangente e integrada; educação e capacitação para aprimorar seus conhecimentos e habilidades no atendimento às mulheres vítimas de violência (MOTA, 2020).

Assim como, advocacia e promoção da legislação, a qual a equipe multiprofissional pode desempenhar um papel ativo na defesa pelos direitos das mulheres, trabalhando

para promover e implementar políticas públicas e legislações que combatam a violência de gênero (CERQUEIRA, 2019).

No entanto, embora haja incontáveis formas de estratégias utilizada pela equipe multiprofissional para atenção às mulheres em situação de violência, são inevitáveis e persistentes as dificuldades enfrentadas pelos profissionais em sua prática, e muitas vezes, não possuem conhecimento suficiente para identificar, manejar ou encaminhar adequadamente essa situação de agravo (SILVA, 2022). Diante do exposto, o presente estudo pretende identificar as estratégias e dificuldades na assistência multiprofissional à saúde da mulher em situação de violência doméstica segundo a literatura, descortinando a importância da identificação e a ampliação deste cuidado para o vínculo e acolhimento humanizado.

METODOLOGIA

Este trabalho envolveu uma pesquisa de revisão integrativa. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a síntese de vários estudos publicados, permitindo a obtenção de conclusões gerais sobre uma determinada área de estudo. Esse método envolve uma análise abrangente da literatura existente, fornecendo contribuições para discussões sobre métodos e resultados de estudos científicos, bem como reflexões sobre a necessidade de novas pesquisas.

Tal estudo foi elaborado em seis fases, consistindo na identificação do tema, elaboração da pergunta norteadora ou questão da pesquisa. Seguido desse passo, houve a busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

O levantamento bibliográfico realizou-se no mês de junho de 2023 através da busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Saúde), onde foram selecionadas as bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDNF – Enfermagem (Base de Dados em Enfermagem); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, com a seguinte questão norteadora: Quais são as estratégias adotadas e as dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional na assistência à mulher vítima de violência doméstica segundo a literatura?

Foram considerados os artigos publicados no período de 2018 a 2022, disponíveis em português, inglês e espanhol. Foram considerados como critério de exclusão artigos publicados em resumos de congressos, monografias e teses. Os descritores utilizados foram: “Violência contra a mulher”, “Violência de gênero” “equipe multiprofissional” associados ao uso do recurso booleano “AND”. O conceito destes foi pesquisado previamente nos descritores oficiais em ciências da saúde (DECS- <http://decs.bvs.br/>).

A princípio, a seleção foi realizada através da leitura incipiente dos títulos e resumos

dos artigos, posteriormente os títulos foram comparados, visando à exclusão dos artigos repetidos, pois muitos artigos foram indexados mais de uma vez em bases de dados diferentes, sendo incluídos apenas uma vez no estudo. Ao término da investigação, concretizou-se uma leitura na íntegra de todos os artigos, onde foram selecionadas publicações pertinentes à pergunta norteadora desta revisão, que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Desta maneira, ao consultar a base de dados, o descritor oficial “Violência Contra a Mulher” resultou em 356 artigos, dos quais foram pré-selecionados 48 e escolhidos 2 artigos. Já o cruzamento dos descritores “Violência de gênero” AND “equipe multiprofissional” resultou em 41 artigos, dos quais foram pré-selecionados 21 e escolhidos 2. Ao final, obteve-se um total de 04 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram pertinentes aos aspectos relacionados as estratégias adotadas e as dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional na assistência à mulher vítima de violência doméstica. Inicialmente, os artigos foram caracterizados conforme a identificação do estudo (título, autores e ano, tipo de estudo e objetivos (Quadros 1).

Título	Autores e ano	Tipo de estudo	Objetivo
Atuação da Equipe Interdisciplinar Frente a Mulher Vítima de Violência Múltipla	Silva AG et al., 2022	Revisão integrativa da literatura	Conhecer a atuação da equipe interdisciplinar frente a mulher vítima de múltiplas violências no contexto atual
Experiências das mulheres vítimas de violência doméstica assistidas por uma rede de apoio	Almeida AF, 2022	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Compreender as experiências das mulheres vítimas de violência doméstica referente a rede de apoio conduzidas pelos profissionais de saúde.
Rede de proteção intersetorial na violência contra a mulher: um estudo documental.	Moreira HB et al., 2022	Estudo documental	Verificar políticas públicas que, durante a pandemia de COVID-19, surgiram no âmbito da justiça e saúde como forma de coibição e/ou cuidados na atenção a violência contra a mulher.
Fragilidades no atendimento às mulheres em situação de violência sexual no município de Altamira-PA	Nascimento RCM et al., 2022	Estudo multimétodo com abordagem descritiva com observação não participativa	Analisar as fragilidades dos serviços de saúde no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual do município de Altamira-Pará.

No aspecto categorial foi observada as estratégias adotadas pela equipe multiprofissional para prevenção da violência contra a mulher como: acolhimento; trabalho entre e com as Rede(s) de apoio; uso da estrutura do serviço ou da organização para escuta qualificada; a formação dos profissionais e as diversas abordagens sobre violência;

e a relação com outras organizações que fazem parte da rede de enfrentamento à violência contra a mulher, capaz de operar de forma integral e fornecer atendimento especializado que atenda às necessidades das vítimas durante o processo de enfrentamento. Uma das abordagens mais utilizada como estratégia para prevenção, visto nos artigos, são as falas feitas pelos profissionais da equipe multiprofissional em sala de espera. O qual, aborda a temática de forma mais direta com público, explicando os danos causados com a vítima, direitos legais e o trabalho da rede no combate ao fenômeno.

Em relação a treinamentos e capacitações para os profissionais da equipe multiprofissional para o atendimento das vítimas, a maioria dos estudos não relatou se os profissionais tinham ou não capacitação (35,3%); das categorias profissionais que nos artigos relatavam algum tipo de capacitação, a maioria foram os profissionais de enfermagem com (50,6), médicos com (29,4%), seguidos dos profissionais de psicologia com (20%), os demais profissionais que compõem a equipe como serviço social entre outros não havia menção de treinamento.

Diante desse cenário, nota-se que, para além das perspectivas clínicas, pouco se ouviu falar sobre a capacitação e preparo dos profissionais das equipes multiprofissionais de saúde de atenção básica ou hospitalar para o reconhecimento e abordagens de aspectos da violência contra a mulher. A equipe multiprofissional, demanda maturidade com suas próprias experiências, percepções e emoções sobre o problema, transcendendo, assim, os limites da formação biomédica, que acaba sendo centrada nas dimensões individuais e biológicas, voltando-se meramente para a busca de patologias, que acabam não se enquadrando no caso da violência doméstica contra a mulher.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da equipe multiprofissional que impedem ou dificultam o atendimento as mulheres vítimas de violência doméstica, os artigos citam a falta de capacitação profissional (53%) e a ausência de redes de apoio estruturada (47%) como os maiores obstáculos. Outro ponto observado foi que “não saber reconhecer o agravo e os encaminhamentos dentro da rede de assistência à mulher constitui o principal desafio para o enfrentamento da problemática.

De acordo com Oliveira e Fonseca (2015), a violência constitui um problema que raramente aparece como demanda imediata ao serviço de saúde, sendo expressiva como demanda implícita, tornando-se uma dificuldade na prática profissional da equipe multiprofissional.

Neste caso, a captação da violência encontra-se implícita entre as demandas que as trazem aos serviços de saúde, ou seja, os espaços de reconhecimento da violência se traduzem nos espaços frequentados pelas mulheres na busca de ajuda, respostas às necessidades de saúde, explanadas em cuidados, sejam para elas mesmas, sejam para os filhos ou familiares.

Foi possível observar através dos artigos que os profissionais da equipe multiprofissional tanto da atenção primária à saúde como a equipe multiprofissional

hospitalar reconhecem a necessidade relacionadas a estratégias mais factíveis para combater a violência contra a mulher e na promoção do fortalecimento da mulher por meio de um trabalho em equipe que foque na autoestima e empoderamento, na superação do trauma e considere as necessidades de integração social como requisito para autonomia das mulheres.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo enfatizam a importância de adquirir um maior conhecimento, aumentar a visibilidade e investir em capacitação aos profissionais que prestam assistência às mulheres que vivenciam violência doméstica. Essas ações são necessárias para enfrentar os desafios atuais relacionados ao modelo tradicional de assistência, ao despreparo profissional e à fragilidade das redes institucionais. É fundamental desenvolver estratégias que revelem o cuidado e a proteção dessas mulheres, a fim de romper o ciclo vicioso de violações que elas enfrentam. Como estratégias de superação para cenário atual, vislumbra-se fortalecer as equipes multiprofissionais de saúde, através da interdisciplinaridade e enriquecimento do currículo acadêmico para uma formação profissional qualificada, disseminando a importância da educação continuada, e trazendo o aperfeiçoamento das equipes multiprofissionais de saúde para a promoção de uma comunicação eficaz e colaborativa entre os profissionais de diferentes áreas, compartilhando informações e expertise para oferecer um suporte mais completo. Além disso, é importante estabelecer protocolos e diretrizes claras para a atuação dessas equipes, garantindo uma abordagem padronizada, ética e baseada em evidências.

No que tange ao fortalecimento do vínculo com a Atenção Primária e as unidades hospitalares, a implementação de ações de educação em saúde é de extrema importância. Essas ações devem visar sensibilizar e estabelecer parcerias com os pacientes, a fim de desenvolver estratégias para lidar com as dificuldades e reivindicar políticas públicas que fortaleçam as redes de saúde. Para promover tais ações, é possível estabelecer parcerias com universidades e outras redes intersetoriais, a fim de disseminar estratégias de cuidado centradas no acolhimento da mulher em situação de violência, levando em consideração a família como parte integrante da assistência. É fundamental ressaltar o empoderamento feminino e prestar cuidados individualizados alinhados à Política Nacional de Humanização, a fim de alcançar a integralidade e a resolutividade na assistência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K. K. D. (2020). Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas. *Revista Estudos Feministas*, 28(2), 1-12.

ARBOIT, Jaqueline et al. Atenção à saúde da mulher em situação de violência: descoordenação dos profissionais da rede. *Rev. esc.enferm.USP*, São Paulo, v. 51, e03207, 2017. DOI: 10.1590/s1980-220x2016113303207.

BARROS, É. N. D., Silva, M. A., Falbo, G. H., Lucena, S. G., Ponzo, L., & Pimentel, A. P. (2016). Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(2), 591-598. Acesso: 30 junho de 2023.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso: 30 junho de 2023.

CAMPOS, B., Tchalekian, B., & Paiva, V. (2020). Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/COVID-19 em São Paulo. *Psicologia & Sociedade*, 32

CERQUEIRA, D. R. C. et al. Atlas da violência 2020. Rio de Janeiro: IPEA, 2020. LAWRENZ P, M. D. M. et al. Violence against women: notifications of health professionals in Rio Grande do Sul. *Psicol Teor e Pesqui. Brasília*, v. 34, e34428, 2019.

FBSP. (2020). Violência Doméstica: Durante a pandemia de Covid-19 (3. ed., v. 2). Fórum Brasileiro de segurança Pública. Recuperado de: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-ed03-v2.p>. Acesso: 30 junho de 2023.

FONSECA, D. H., Ribeiro, C. G. & Leal, N. S. B. (2012). Violência doméstica contra a mulher: Realidades e representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 24, 307-314. Retirado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>

LEITE PMG, et al. Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022;11(3):e 39911326728.

LEITE, A. C. FONTANELLA, B. J. B. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, SP, Brasil, 2019.

MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. *Revista Nursing*, 2020; 23 (262): 3648-3651.

OLIVEIRA, R. N. G. & Fonseca, R. M. G. S. (2015). Necessidades em saúde: A interface entre o discurso de profissionais de saúde e mulheres vitimizadas. *Latino-Americana de Enfermagem*, 23(2), 299- 306. Retirado de: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3455.2555>

SILVA VG, RIBEIRO PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde. *Esc Anna Nery*, 2020; 24(4): e20190371.

SILVA, Antonia Gliçariana; ALVES, Natália Nunes; MACEDO, Maria Alane Marques de. Atuação da Equipe Interdisciplinar Frente a Mulher Vítima de Violência Múltipla. *Id on Line Rev.Psic.*, Outubro/2022, vol.16, n.63, p.15-25, ISSN: 1981-1179.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Violence against women. Geneva: WHO, 2021.